

Influência de fatores genéticos na analgesia personalizada

Um estudo realizado com 1421 recém-nascidos na Unidade de Neonatologia do Hospital Santa Chiara de Pisa, Itália, entre 2015 e 2022, teve como objetivo utilizar a variabilidade genética para identificar antecipadamente indivíduos que não res

DOL — Dor On Line · Boletim Científico sobre Dor · ISSN 2446-6670

Um estudo realizado com 1421 recém-nascidos na Unidade de Neonatologia do Hospital Santa Chiara de Pisa, Itália, entre 2015 e 2022, teve como objetivo utilizar a variabilidade genética para identificar antecipadamente indivíduos que não respondem ao tratamento à base de glicose, permitindo uma abordagem personalizada. A dor é uma questão crítica na prática clínica neonatal e o estresse relacionado a essa condição pode gerar resultados adversos à saúde dos indivíduos em curto e longo prazo. Uma das estratégias não-farmacológicas mais utilizadas no controle da dor neonatal em procedimentos diários, como a punção do pezinho e punção venosa, é a administração de solução de glicose a 33%. No estudo, todos os recém-nascidos foram submetidos a esse tratamento minutos antes do procedimento doloroso rotineiro, para proporcionar analgesia, e posteriormente receberam uma avaliação da dor. Apesar da eficácia analgésica dessa terapia, alguns recém-nascidos não responderam ao tratamento, sugerindo o envolvimento de fatores genéticos do hospedeiro, principalmente variantes relacionadas ao transporte e metabolização da glicose. O presente estudo observou uma associação significativa entre a variabilidade do gene SLC241 e uma menor eficácia analgésica da terapia à base de glicose. Nessa variante, a

presença do alelo G de SLC2A1-rs1105297 altera as funções relacionadas ao processo de recompensa no corpo estriado dorsal, possivelmente afetando a regulação da disponibilidade de glicose no estriado. Dessa forma, embora apresente algumas limitações relacionadas ao tamanho e variabilidade da amostra, o estudo representa um avanço significativo na realização do tratamento analgésico personalizado, levando em consideração a variabilidade genética do paciente para aumentar a chance de eficácia analgésica. Referência: Farinella R, Falchi F, Tavanti A, et al. The genetic variant SLC2A1 - rs1105297 is associated with the differential analgesic response to a glucose-based

treatment in newborns. Pain. 2024;165(3):657-665. doi:10.1097/j.pain.0000000000003051 Alerta submetido em 06/04/2024 e aceito em 10/05/2024. Escrito por Sabrina Teixeira da Silva.

Fonte: novo.dol.inf.br/materia/influencia-de-fatores-geneticos-na-analgesia-personalizada · Conteúdo do Boletim DOL — Dor On Line. Reprodução permitida mediante citação da fonte.